

Rússia

PRODUZIDO POR
RUSSIA BEYOND
THE HEADLINES
www.rbth.ru

Big Mac e circo

Para analista, política norte-americana virou espetáculo, como mostram eventos gerados por filme anti-Islã

P. 3

Aluguel não!

Russos ignoram alta de imóveis e preferem comprar

P. 4



SHUTTERSTOCK/LEGION-MEDIA

Publicado e distribuído com The New York Times (EUA), The Washington Post (EUA), The Daily Telegraph (Reino Unido), Le Figaro (França), La Repubblica (Itália), El País (Espanha), Folha de S. Paulo (Brasil), The Economic Times (Índia), La Nacion (Argentina), Süddeutsche Zeitung (Alemanha), The Mainichi Shimbun (Japão) e outros grandes diários internacionais

Aviação Fabricante brasileira de aeronaves anunciou que pretende abrir representação em Moscou até o final do ano

Embraer vai vender jato executivo à Rússia

Hoje mais promissor que europeu, mercado russo também precisa de aviões comerciais regionais para 50 passageiros.

VÍKTOR KUZMIN, TIMOFEI SVÉTIN
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

O mercado russo de jatos executivos ainda é relativamente pequeno. Mas a necessidade de serviços aéreos desse tipo tem crescido constantemente. Se, em 2005, a aviação executiva realizou 50 mil voos na Rússia, em 2011, esse número triplicou para 150 mil. De acordo com o prognóstico do presidente da Associação Nacional Unida da Aviação Executiva, Valéri Otchirov, em 2012 a cifra saltará para até 160 mil.

O número de milionários na Rússia ultrapassa uma centena, de acordo com dados de 2011 da revista norte-americana Forbes. E eles precisam voar. Entretanto, segundo o portal Aviaport.ru, da revista especializada homônima, estão registrados atualmente no país apenas 158 aviões executivos. Outras 250 unidades que pertencem a russos estão registradas no exterior.

É claro que a quantidade não satisfaz a crescente demanda. Nos próximos 20 anos, a frota de aviões executivos na Rússia e na Comunidade de



Estados Independentes deve chegar a 1.550 unidades, de acordo com previsão da Bombardier Business Aircraft. Um terço deles deve ser adquirido até 2022 e o restante, na década seguinte.

Sukhói

Há muito tempo a Rússia não fabrica novos jatos executivos. A empresa de aviação civil Sukhói planeja iniciar só em 2014 a venda comercial dos modelos da

linha Sukhói Business Jet, que terá três variantes: a VIP, de 8 passageiros; a governamental, de 19; e a corporativa, de 38. Já existe um primeiro comprador, a empresa suíça Comlux, que en-

comendou dois aviões e ainda avalia a possibilidade de adquirir outros dois.

Os modelos irão concorrer com o carro-chefe da frota executiva da Embraer, o Lineage 1000 (criado

na base do E-190), cuja primeira encomenda russa os fabricantes brasileiros esperam receber ainda neste ano ou, no máximo, em 2013.

Por enquanto a Rússia não pretende fabricar os mo-

delos mais compactos. Assim, os brasileiros têm chances não apenas de manter a sua participação no mercado russo da

CONTINUA NA PÁGINA 4

Futebol Capitão e atacante do clube russo se recusaram a entrar em campo, reclamando paridade salarial

Salário milionário de Hulk provoca protestos no Zenit

Conflito envolvendo atacante brasileiro ganhou tanto destaque que até o presidente Vladimir Pútín se pronunciou sobre o caso.

TIMUR GANEEV
GAZETA RUSSA

No final de setembro, o capitão do Zenit e titular da seleção russa Igor Denisov, 28, recusou-se a entrar em campo para um jogo contra o Krília Sovéto. O jogador protestava contra a diferença entre o salário de Hulk e o dos colegas. A atitude teve

apoio do atacante Aleksandr Kerjakov, e resultou no afastamento de ambos do time titular.

A situação complicou-se ainda mais com a falta de consenso entre a diretoria e os principais jogadores do clube. “Ígor é um bom futebolista, mas vive em seu próprio mundo”, declarou o diretor-geral do Zenit, Maksim Mitrofanov, logo após o ocorrido.

“Conversamos com o Ígor e deixamos bem claro que ele tem um dos melhores

contratos da Rússia. Não há razões para revê-lo”, completou Mitrofanov.

Denisov insiste na falta de equilíbrio da contratação. “Compramos alguns bons jogadores, mas são realmente tão melhores do que os atuais líderes da equipe para merecer ganhar três vezes mais?”, criticou o capitão em entrevista ao jornal Sport Express.

O atacante brasileiro, que tem 26 anos e fez carreira em Portugal, tentou discutir o assunto com os líderes



Hulk fez carreira em Portugal e transferiu-se do FC Porto por 55 milhões de euros em setembro

da equipe, com a ajuda de um intérprete. Hulk queria entender as causas do descontentamento, mas os russos foram irredutíveis e se recusaram a falar com ele. O agente de Hulk preferiu não comentar a polêmica.

Mesmo com a confusão, o brasileiro começou a demonstrar seu potencial já no jogo contra o Krília Sovéto, ao marcar um dos gols que salvou o Zenit da derrota.

CONTINUA NA PÁGINA 3

Serviço secreto Americanos e russos falam em cooperação, que poderia ser benéfica na luta contra terrorismo

Inteligências querem unir forças

“Relatório sobre Terrorismo” norte-americano cita possível parceria com Rússia no setor, mas Moscou precisa de mais ação de Washington.

ANDRÊ KISLIAKOV
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

O “Relatório sobre Terrorismo nos Países em 2011”, divulgado pelo Departamento de Estado dos EUA em julho, destaca “o separatismo, o ódio étnico, o crime organi-

zado e a ideologia extremista” como fatores favoráveis às atividades terroristas na Rússia. Especialistas locais contestam, entretanto, as limitações do documento e propõem o fortalecimento da parceria Rússia-EUA como meio de combater o terrorismo internacional.

“Os autores desse relatório focaram na situação de 10 anos atrás, quando o separatismo no Cáucaso do



Xeque Ildus Faizov: atentado no Tartarstão

Norte era o principal fator a incitar atividades terroristas na Rússia”, diz o analista político Dmítri Orechkin.

A influência crescente do wahabismo, uma das formas mais agressivas de fundamentalismo islâmico, é um dos aspectos que, segundo Orechkin, foi ignorado pelo documento do governo norte-americano.

“O recente atentado ter-

rorista na república russa do Tartarstão, na região do rio Volga, contra o xeque Ildus Faizov é prova disso”, aponta Orechkin. O próprio comitê de investigação responsável pelo caso não descartou que o duplo atentado tenha sido organizado pelos wahabitas.

“O atentado no Tartarstão vai além dos conceitos do

CONTINUA NA PÁGINA 3

NOTAS

Dinheiro radioativo

Uma aposentada descobriu que o dinheiro que havia sacado de um banco em Moscou era altamente radioativo. Elena Krijanóvskaia, 61, realizou o saque no dia 22 de setembro, e percebeu a diferença com um medidor doméstico de radiação, que comprou para “checar produtos agrícolas”. Peritos constataram que os níveis de radiação eram 20 mil vezes superiores aos índices aceitáveis.

The Moscow Times

Rússia ultrapassa Brasil

O último ranking da Fifa, divulgado no dia 3, causou surpresa: a Rússia ficou em 12º lugar e ultrapassou o Brasil, que caiu para a 14ª posição, a pior de sua história. O ranking é liderado pela Espanha, com 1.611 pontos, seguida pela Alemanha, Portugal, Argentina e Inglaterra.

Vassili Krilov

NESTA EDIÇÃO

OPINIÃO



ALYONA REPKINA

Jogo sem regras claras

Situação no Oriente Médio torna-se ainda mais confusa

PÁGINA 2



De qualquer lugar, notícias sobre a Rússia para você

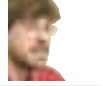
RBTH for iPad Disponível na App Store

Baixe a nova versão grátis!



UM JOGO SEM REGRAS CLARAS

➔ **Fiódor Lukianov**
ANALISTA POLÍTICO



A situação no Oriente Médio está tão confusa que já não é possível entender quem luta contra quem e de qual lado estão as diversas partes. A morte do embaixador norte-americano em Benghazi, cidade cujos habitantes receberam com empolgação os bombardeios da Otan contra o país um ano atrás, apenas confirma o nível dos conflitos.

Há 11 anos, quando baixou a poeira sobre o local da explosão das Torres Gêmeas, destruídas por um ataque de árabes camiscas, parecia estar surgindo uma nova linha de frente que colocaria todos em seus devidos lugares. Além do bem e do mal estavam os “terroristas internacionais”, inimigos do “mundo livre”. Contra eles, um recurso universal despontou: a democracia, que, em sua concepção, deve crescer por si só, mas pode ser instituída à força.

Os neoconservadores surgiram a partir de duas premissas. Em primeiro lugar, uma vez que os EUA são uma superpotência global, as medidas para garantia de sua segurança devem ter caráter mundial. Somado a isso, a garantia do progresso mundial profetizado são os dispositivos democráticos e, quanto maior o número de países que adotam esses dispositivos, menor o nível de ameaça à América. Os acontecimentos

subsequentes – Afeganistão, Irã, eleições na Palestina e apoio às “revoluções coloridas” – personificaram essas concepções na prática.

A linha de Bush-Cheney-Ramsfeld foi considerada um erro, e a essência da presidência de Barack Obama consistiu em se livrar da herança de seus antecessores. Por ironia do destino, aquilo que os neoconservadores desejavam começou de fato a acontecer justamente na administração de Obama.

O Oriente Médio despertou e multidões passaram a exigir uma democratização de verdade, varrendo os regimes ditatoriais ora por conta própria, ora com ajuda externa. Aliados norte-americanos do passado, antes inabaláveis na luta contra o terrorismo, mudaram de rumo, enquanto surgiam como beneficiários das revoluções (totalmente populares) aqueles que há pouco eram considerados, se não terroristas, pelo menos seus cúmplices e, portanto, suspeitos.

O movimento lembra a experiência do Afeganistão nos anos 1980, quando os Estados Unidos apostaram nos mujahidin (“guerreiros santos”) para a luta contra a União Soviética. Deles surgiu a Al Qaeda, que voltou suas armas contra o ex-padrinho.

Naquela época, a aposta foi feita de modo consciente. Afinal, a tarefa de infligir perdas ao comunismo e aos soviéticos era considerada tão prioritária que simplesmente não se mediam gastos. Além disso, ainda não era possível



ALVONIA REPININA

prever o quanto o Islã fortaleceria suas posições políticas nem imaginar um confronto ideológico ao modelo anterior.

Hoje, é quase impossível ter ilusões em relação aos acontecimentos. O antiamericanismo no mundo árabe e muçulmano como um todo é um

Após a Primavera Árabe, os EUA aliaram-se a seus ex-alvos no combate ao terrorismo

fenômeno disseminado sobretudo entre as amplas massas populares que compõem o corpo do eleitorado, sobretudo com a oposição religiosa e cultural, lançada no início do século 21 durante o processo da campanha antiterrorista.

O Islã político, que, desde o início dos anos 2000, tem sido

julgado no contexto da Al Qaeda e da coalizão antiterrorista global, adquire agora dimensões completamente diferentes. Nos países árabes, os islamistas têm chegado ao poder por vias legítimas. A Irmandade Muçulmana está governando o Egito e, ao contrário de todas as expectativas,

Mohamed Mursi não se transformou em um presidente de fachada no contexto da junta militar.

Entre ele e os companheiros de armas extremista al-Zawahiri há, é claro, uma grande diferença. Porém, não mais como aquela entre eles e Mubarak. E o abismo tende a se estreitar com a socialização dos radicais, e, por outro lado, com os moderados indo em sua direção.

O mais importante, contudo, é que o apoio às revoluções no mundo árabe não foi escolha consciente e premeditada de Washington, mas uma tentativa de acomodar-se à tormenta de acontecimentos, somada ao mencionado instinto ideológico.

Dez anos atrás, esperava-se que os atos terroristas em Nova York e Washington deixassem clara a situação global, definindo com precisão os inimigos e os amigos. Mas a Primavera Árabe misturou todas as cartas. Na Líbia, Egito, Síria e Iêmen, os EUA transformaram-se em aliados daqueles com os quais haviam lutado no combate ao terrorismo.

O Oriente Médio está passando por mudanças fundamentais, cujas condições iniciais foram criadas tanto por Osama bin Laden quanto por George Bush. Mas o que foi iniciado possui sua lógica própria e os cenários praticamente não dependem de forças externas.

Fiódor Lukianov é editor-chefe da revista *Russia in Global Affairs*.

OCIDENTE EVITA AFRONTAR IRÃ



➔ **Andréi Kisliakov**
ANALISTA MILITAR



Novo pedido da diplomacia russa para que se abandone a posição de confronto em relação ao programa nuclear iraniano finalmente caiu em solo fértil. Ainda há pouco unânime em relação à necessidade de tomar uma medida preventiva no Irã, a coalizão anglo-americana se dividiu. Se a tendência se mantiver, a ameaça de uma guerra em grande escala irá diminuir de forma significativa.

Durante uma reunião recente com os países-membros da Cica (da sigla em inglês, Conferência sobre a Interação e as Medidas de Confiança na Ásia), o ministro dos Negócios Estrangeiros, Serguei Lavrov, declarou que “entre os temas internacionais mais urgentes estão a situação do programa nuclear iraniano e a questão nuclear da península da Coreia do Norte”.

O chanceler russo acres-

centou ainda que negociar com Teerã e Pyongyang é o único caminho para a comunidade internacional se acalmar. Mas, pouco antes da declaração, o governo de Israel, pressionado pelo Ocidente e sobretudo pelo Reino Unido, havia desistido de um golpe militar contra o Irã.

Segundo a mídia israelense, o enviado especial do governo britânico visitou recentemente o país para entregar ao governo local uma mensagem do premiê David Cameron, recomendando, em tom duro, que Israel não usasse força militar contra o Irã. A recomendação do governo britânico, associada às conversas telefônicas entre o ministro israelense, Benjamin Netanyahu, e a chanceler alemã, Angela Merkel, reduziram o potencial de conflito ali.

Risco constante

É difícil pensar que Israel e EUA ignorem o arsenal militar do Irã. Mesmo se limitando a dados públicos de fontes como o IISS Military

Balance, Jane’s Defence, Defense Daily, Aviation Week & Space Technology, entre outras, é possível prever o estrago que as Forças Armadas do Irã causariam em caso de conflito militar.

Apesar da aparente fragilidade do Exército iraniano em comparação com a even-

É improvável que Israel e EUA ignorem poderio militar do Irã, apesar de pouco se saber oficialmente

tual coalizão ocidental, é impossível realizar uma operação terrestre contra um país de relevo montanhoso e muito acidentado, além de 70 milhões de habitantes hostis. Por isso, a coalizão teria que se limitar a operações de desembarque.

Mas uma poderosa linha de defesa e a tática de pequenos combates com o uso de foguetes poderiam causar numerosas baixas à coalizão mesmo

em uma operação de desembarque.

“Resta somente a possibilidade de uma guerra aérea contra as tropas convencionais do Irã”, diz Aleksandr Kóstin, especialista russo em assuntos militares. “Mesmo assim, é preciso ter em conta dois fatores. Em primeiro lugar, a campanha seria prolongada e duraria meses. Além disso, ficarão suscetíveis a retaliações por parte do governo iraniano”, completa.

A lista de eventuais medidas de resposta do Irã é extensa. “O Exército e a Marinha do Irã já possuem mísseis táticos capazes de atingir instalações navais e terrestres dos EUA na região”, afirma o especialista. Instalações-chave como portos, usinas de dessalinização da água e outras unidades usadas por interesse dos EUA também podem ser atacados pelo Irã.

Ainda de acordo com Kóstin, o Irã poderia pedir apoio político e militar de aliados como o Hezbollah libanês e o Exército de Mahdi iraquiano, assim como organizações do Afeganistão, Iêmen e Bahrein ainda não conhecidas.

“Controlando o estreito de Ormuz, o Irã pode prejudicar o comércio internacional. A presença do perigo para os navios, por mais hipotética que seja, aumentará o valor dos seguros marítimos e, assim, provocará uma crise em termos de fornecimento de recursos energéticos em escala global”, considera o especialista.

Qualquer dano à infraestrutura petrolífera de um dos países do Golfo Pérsico pode ter consequências catastróficas não só para a economia internacional, mas também para o meio ambiente. Na opinião do ex-embaixador de França em Teerã, François Nicoulaud, o bombardeio de instalações nucleares no Irã como, por exemplo, a usina nuclear de Bushehr, pode ter consequências, ainda que menores, semelhantes às do acidente de Fukushima.

Andréi Kisliakov é comentarista internacional.

A RÚSSIA NA OMC PODE VIRAR A BOLA DA VEZ

➔ **Carlos Serapião Jr.**
ECONOMISTA



Depois de quase 20 anos de negociações, a Rússia entrou para a OMC (Organização Mundial de Comércio). Com seu ingresso, as tarifas aduaneiras sobre cerca de 700 tipos de produtos agrícolas e manufaturados serão eliminadas ou drasticamente reduzidas, fazendo a taxa média cair de 10% para 7,4% – uma mudança potencialmente interessante para o Brasil.

O ingresso da Rússia na OMC em 22 de agosto, encerra quase duas décadas de negociações e terá consequências cuja diversidade e alcance no tempo são impossíveis de analisar num artigo ou mesmo neste momento, imediatamente após a adesão.

Na OMC, vigora o processo de decisões por consenso. Por isso, a Rússia teve de negociar sua entrada com 155 países membros. A OMC, ao suceder o antigo GATT (“General Agreement on Tariffs and Trade”, em português, Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio) em 1995, tinha um mandato que ia muito além de simplesmente reduzir tarifas aduaneiras no comércio global. Novos temas foram incluídos em sua pauta, tais como comércio internacional de serviços, regulação multilateral da propriedade intelectual e investimentos transfronteiriços ligados ao comércio.

Além dos novos temas, a OMC tem, desde sua concepção, uma vocação ou ambição global que o GATT nunca pôde ter devido à Guerra Fria e à divisão do mundo em dois sistemas geopolíticos e econômicos rivais. Então, a entrada da China em 2001 e, ainda mais, a da Rússia agora, simboliza a concretização daque-

la vocação mais de duas décadas após a queda do Muro de Berlim.

Os modelos de acordos, regulações e instituições já em vigor na OMC é de tal monta e importância para o mundo que apenas a adesão da Rússia a esse sistema já é uma conquista histórica. O ingresso vai propiciar maior estabilidade e previsibilidade de regras no comércio de mercadorias e serviços com a Rússia, bem como no tocante aos investimentos estrangeiros e à defesa dos direitos de propriedade intelectual. Outra grande diferença entre

Tarifas aduaneiras sobre cerca de 700 tipos de produtos agrícolas e manufaturados serão eliminadas ou muito reduzidas, o que pode ser interessante para o Brasil

o antigo GATT e a OMC está no Mecanismo de Solução de Controvérsias, que poderá ser utilizado para dirimir diferenças entre a Rússia e seus parceiros.

O resultado, no conjunto, deverá ser positivo para a economia do país. É difícil fazer previsões mais acuradas. Petróleo, gás natural, outras commodities minerais, produtos metalúrgicos, madeira e equipamentos de defesa representam quase 80% das exportações russas. Só essa constatação desautoriza qualquer comparação mais específica com o impacto da entrada da China em 2001, devido a perfis exportadores e importadores radicalmente distintos nos dois países.

De concreto, podemos dar alguns exemplos. As tarifas

aduanейras sobre produtos agrícolas e manufaturados que serão eliminadas ou reduzidas são potencialmente interessantes para o Brasil.

Diversos serviços serão desregulamentados, incluindo um setor-chave para o investimento estrangeiro, o de telecomunicações.

No caso do sistema bancário, o número de instituições financeiras estrangeiras não poderá exceder 50% do total do setor, mas, pela primeira vez, serão autorizados a operar no país bancos 100% estrangeiros.

O Investimento Estrangeiro Direto (IED), por seu caráter de longo prazo, dá grande importância à estabilidade de regras e segurança jurídica e, portanto, seu fluxo poderá aumentar ainda no médio prazo. Mesmo o capital especulativo global, que migra sem parar e se baseia muitas vezes na imagem de um país ou região e até na moda, passará a ver a Rússia com melhores olhos ou mesmo torná-la “a bola da vez” como destino prioritário de suas aplicações.

Há poucos dias, o megainvestidor norte-americano Jim Rogers, que nos anos 70 fundou com George Soros o Quantum Fund, declarou o seguinte à rede de televisão CNBC, dos EUA: “Eu sempre fui muito cético com relação à União Soviética e depois à Rússia, mas para minha grande surpresa estou começando a olhar mais favoravelmente e a questionar minha opinião. Ainda não investi lá, mas estou considerando essa possibilidade pela primeira vez na vida”.

Carlos Serapião Jr. mora em Moscou e trabalha na B2U Trading. Formou-se no Instituto Rio Branco e tem mestrado em Finanças pela École Nationale des Ponts et Chaussées.

OS TEXTOS PUBLICADOS NA SEÇÃO “OPINIÃO” EXPÕEM OS PONTOS DE VISTA DOS AUTORES E NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO EDITORIAL DA GAZETA RUSSA OU DA ROSSIYSKAYA GAZETA

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DO CONSELHO: ALEKSANDR GORBENKO (ROSSIYSKAYA GAZETA); DIRETOR-GERAL: PÁVEL NEGÓITSA (FSFI ROSSIYSKAYA GAZETA); EDITOR-CHEFE: VLADISLAV FRÓNIN (FSFI ROSSIYSKAYA GAZETA); ENDEREÇO DA SEDE: RUA PRAVDY, 24, BLOCO 4, 12º ANDAR, MOSCOU, RÚSSIA - 125993 WWW.RBTH.RU E-MAIL: BR@RBTH.RU TEL: +7 (495) 775 3114 FAX: +7 (495) 775 3114

EDITOR-CHEFE: EVGUÊNII ABOV; EDITOR-CHEFE EXECUTIVO: PÁVEL GOLUB; EDITOR: DMIÍTRI GOLUB; SUBEDITOR: MARINA DARMAROS; EDITOR NO BRASIL: WAGNER BARREIRA; REVISOR: PAULO PALADINO; EDITOR DE FÓTO: ANDRÉI ZÁITSEV; CHEFE DA SEÇÃO DE PRÉ-IMPRESSÃO: MILLA DOMOGÁTSKAIÁ; PAGINADORES: IRINA PÁVLOVA; MARIA OSCHÉPKOVA

PARA A PUBLICAÇÃO DE MATERIAL PUBLICITÁRIO NO SUPLEMENTO, CONTATE JÚLIA GOLIKOVA, DIRETORA DA SEÇÃO PUBLICITÁRIA: GOLIKOVA@RG.RU

© COPYRIGHT 2012 - FSFI ROSSIYSKAYA GAZETA. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA A REPRODUÇÃO, REDISTRIBUIÇÃO OU RETRANSMISSÃO DE QUALQUER PARTE DO CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO ESCRITA DA ROSSIYSKAYA GAZETA.

PARA OBTER AUTORIZAÇÃO DE CÓPIA OU REIMPRESSÃO DE QUALQUER ARTIGO OU FOTO, FAVOR SOLICITAR PELO TELEFONE +7 (495) 775 3114 OU E-MAIL BR@RBTH.RU

ESCREVA PARA A REDAÇÃO DA GAZETA RUSSA EM PORTUGUÊS: BR@RBTH.RU

ENTREVISTA EVGUÊNI SATANÓVSKI

‘Política norte-americana virou espetáculo’

PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ESTUDOS SOBRE O ORIENTE MÉDIO

FALA SOBRE OS EFEITOS DA PROPAGAÇÃO DE FILME ANTI-ISLÃ

ANNA ANALBÁEVA
VZGLIAD

O lançamento de um filme que retrata de forma desrespeitosa o profeta Maomé causou uma onda de violência contra as embaixadas norte-americanas no Oriente Médio e levou à morte do embaixador na Líbia, Chris Stevens. Mas os eventos não farão com que o governo dos Estados Unidos revejam sua política para a região, afirma o presidente do Instituto de Estudos Sobre o Oriente Médio, Evguêni Satanóvski:

O senhor acha que a secretária de Estado, Hillary Clinton, e seus colegas perceberão que não deviam ter apoiado os rebeldes no ano passado? Não, isso é impossível. Só aquele que é capaz de fazer

autocrítica e analisar seus atos pode corrigir seus erros. Esse não é o caso de muitas pessoas engajadas na atual política norte-americana, que virou um espetáculo.

Por que as agitações populares estão se espalhando pelos países árabes? Em que outros países podemos esperar um novo surto de ódio pelos Estados Unidos?

Novas ondas de manifestações antiamericanas podem surgir em qualquer país árabe cujo governo não tem controle da situação, porque o sentimento antiamericanista na região é muito forte.

Por um lado, os países que estamos tratando não têm um partido centralizado forte, capaz de controlar a situação. Por outro, o atual clima desses países faz lembrar a situação na Pérsia no século 19,

quando os radicais islâmicos mataram o embaixador russo Aleksandr Griboedov.

RAIO-X

➤ **IDADE:** 56 ANOS

➤ **FORMAÇÃO:** ENGENHARIA, COM PÓS EM ECONOMIA

Depois de se formar em engenharia em 1980, Evguêni Satanóvski passou a se destacar nos estudos acadêmicos da situação político-econômica de Israel, e posteriormente, de todo o Oriente Médio. Tornou-se, em 1993, presidente do Instituto de Estudos de Israel (hoje, Instituto de Estudos do Oriente Médio). De 2003 a 2004 foi presidente do Congresso Hebreu-Russo. É membro do conselho presidencial “Sociedade de amigos dos países árabes e de diversos conselhos editoriais”.



KOMMERSANT

mídia no aniversário dos atentados terroristas de 11 de setembro.

Nesse mesmo dia, na Líbia, um ataque com foguetes contra o edifício do consulado dos EUA em Benghazi matou seu embaixador no país, Christopher Stevens, seu assistente e dois fuzileiros navais que cuidavam da segurança da missão diplomática norte-americana. A morte de Stevens foi o primeiro incidente do gênero nos últimos 33 anos. O último havia sido em 1979, no Afeganistão, quando o embaixador dos EUA no país, Adolph Dubs, foi sequestrado e assassinado.

Também ocorrem protestos antiamericanos no Iêmen, Egito e Irã. No Iêmen, a embaixada dos EUA foi atacada. No Cairo, a polícia usou gás lacrimogêneo para dispersar a multidão em frente à missão diplomática norte-americana. O governo da Nigéria, temendo provocações por parte grupo islâmico Boko Haram, mandou reforçar a segurança da embaixada dos EUA.

Salário de brasileiro causa polêmica em clube russo

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

“No primeiro tempo fomos um pouco passivos, mas no segundo conseguimos inverter a situação”, comentou Hulk após a partida que terminou empatada em 2 a 2.

“Pena não termos conseguido marcar o terceiro gol. Acho que o Zenit reúne ótimos jogadores, o que facilita minha missão na equipe”, acrescentou o atacante. Hulk também abriu o placar no jogo seguinte, contra o Baltika, conquistando sua primeira vitória pelo Zenit, por 2 a 1.

Realidade russa

“A diretoria do clube russo deveria ter previsto que os jogadores locais, que construíram a equipe, ficariam descontentes com o salário altíssimo de Hulk. Mas o brasileiro é um jogador muito bom e não tem culpa de nada”, declarou o campeão europeu de 1960 Viktor Ponedelnik.

O português Danny, colega de Hulk no time, também tentou explicar o conflito. “Se

FRASE
Konstantin Sarssânia

EX-DIRETOR DO ZENIT

“Não fica bem um jogador ficar comparando seu salário com o dos companheiros. Além disso, qualquer contrato é confidencial e dificilmente alguém de fora sabe exatamente seu conteúdo. Mesmo assim, a diretoria do Zenit deveria considerar a realidade russa e evitar o conflito, esquivando-se dessa disparidade nos salários.”

você quiser ter um bom jogador, tem que pagar por isso. Basta ver os outros times que quiseram contratá-lo, como Real Madrid e Juventus.”

Já Konstantin Sarssânia, ex-diretor do Zenit e atual presidente do clube Fakel de Voronej, condenou a postura de Igor Denissov, apesar de não ver sentido na contrata-

ção de Hulk. “Não fica bem um jogador ficar comparando seu salário com o de companheiros de equipe. Mesmo assim, a diretoria do Zenit deveria ter evitado uma diferença tão grande entre os salários dos recém-contratados e dos demais jogadores”, disse.

Sarssânia acredita que se o Zenit tivesse comprado, por exemplo, o atacante ucraniano Andréi Iarmólenko em vez de Hulk, esse tipo de problema dificilmente existiria.

Pútín e seu palpito

O conflito no Zenit chegou a tal ponto que até mesmo o presidente russo Vladimir Pútín se pronunciou sobre o assunto. A contratação de jogadores estrangeiros, segundo Pútín, “tem pontos tanto positivos quanto negativos”. “A torcida russa quer ver as estrelas do futebol mundial. Não as que estão em declínio, mas as que estão em ascensão”, acrescentou Pútín. Além disso, durante a últi-



IGOR ZAREBKO / RIANOVOSTI

ma reunião do Conselho Presidencial de Cultura e Artes, o presidente foi questionado sobre o assunto. “São empresas, e não o governo, que compram jogadores”, disse, em resposta a um comentário de que o dinheiro gasto com a compra de jogadores estrangeiros poderia ser investido em projetos culturais.

Minério Descoberto nos anos 70, depósito era secreto

A maior jazida de diamantes do mundo

Apesar de benefícios com o uso de diamantes artificiais, descoberta pode ser utilizada nos campos da ótica e da eletrônica.

ANASTÁSSIA VEDENEIEVA
KOMMERSANT

Cientistas russos revelaram a existência de uma jazida de diamantes na fronteira da região de Krasnoiarsk e da república da Iakútia, descoberta ainda na década de 1970 e mantida em segredo até os dias atuais. Os diamantes existentes no depósito são considerados singulares e de extrema dureza. Seu volume chega a alguns trilhões de quilates, o que faz da jazida a maior do mundo.

A reserva na região siberiana formou-se a partir da queda de um meteorito. Sua exploração não era possível na época da descoberta, segundo o doutor em geologia de minas Aleksandr Portnov. “A descoberta dessa jazida de diamantes foi mantida por muito tempo em completo sigilo porque as suas reservas são extraordinariamente



Minerais encontrados são singulares e de extrema dureza

grandes. O segredo se manteve enquanto não era possível determinar se os diamantes podiam ser usados pela indústria”, explica Portnov.

Cerca de 5 bilhões de quilates da jazida poderiam ser utilizados industrialmente. O mineral in natura, entretanto, já não é mais tão forte no mercado. “As utilizações técnicas do diamante são muitas, mas, em função do êxito das experiências de sintetização de cristais, há no

mercado muitos brilhantes sintéticos, com características industriais já predefinidas”, explica o comentarista da agência de informação e análise especializada Rough & Polished, Serguêi Goriainov.

Ao ser coletado, o diamante natural pode não ter garantidas características exatas. “Por isso, a participação dos diamantes naturais no mercado técnico tem caído bastante”, afirma Goriainov.

Serviços secretos podem se unir contra o terrorismo

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

relatório do Departamento de Estado. O mais provável é que tenha como causa o extremismo religioso”, acrescenta Andréi Iachlavski, analista do Instituto de Economia Mundial e Relações Internacionais da Academia de Ciências da Rússia.

“A ameaça terrorista enfrentada pelos Estados Unidos é perigosa também para a Rússia. Por isso, os serviços secretos, especialistas e políticos dos dois países devem unir forças”, continua Iachlavski.

A cooperação entre os EUA e a Rússia deveria, porém, ser mais produtiva. “Infelizmente, isso também afeta a cooperação no combate ao terrorismo”, lamenta Iachlavski. Ainda assim, o relatório do Departamento de Estado nor-

te-americano fala sobre uma aproximação entre EUA e Rússia, citando o acordo bilateral de cooperação no combate ao terrorismo assinado pelos ministérios da Defesa dos dois países em 2011.

Os exercícios militares con-

“O terrorismo que ameaça os EUA é perigoso também para Rússia e países devem unir forças”

juntos realizados no Colorado, em maio passado, são um exemplo da iniciativa. Na ocasião, ambos os exércitos foram treinados em operações para eliminação de bases terroristas.

Apesar de o documento destacar a melhoria da cooperação russo-norte-americana

por meio de suas organizações de inteligência, não há qualquer menção sobre um auxílio de Washington na luta da Rússia contra grupos terroristas no Cáucaso do Norte.

Isso mostra que a cooperação antiterrorista entre os dois

Não se menciona ajuda americana a Moscou no combate ao extremismo no Cáucaso do Norte

países está se desenvolvendo a passos lentos. Afinal, a inteligência norte-americana poderia usar seu potencial fornecendo informação aos serviços secretos russos e, assim, salvar vidas.

Nesse contexto, cabe lembrar que, em 2003, a justiça norte-americana prendeu,

graças à ajuda dos serviços secretos russos, um indivíduo que tentava vender nos EUA um lote de 50 unidades de sistemas de mísseis portáteis. O então presidente dos EUA, George W. Bush, enviou uma carta ao diretor do FSB (Serviço Federal de Segurança da Rússia), Nikolai Pátruchev, agradecendo pelas “ações rápidas e altamente eficazes” do país durante a operação conjunta com o FBI.

Infelizmente, a reciprocidade dos Estados Unidos parece estar fora de questão. Os representantes dos serviços secretos russos manifestam, informalmente, a esperança de que o processo de cooperação saia do papel e que o próximo relatório do Departamento de Estado dos EUA contenha disposições relativas a uma assistência real por parte dos norte-americanos.

Shows Capital tem agenda cheia

Michel Teló e MPB invadem Moscou

Pouco representados no país nos últimos anos, músicos brasileiros em Moscou agora vão de Roberto Menescal e Marcos Valle a pop-sertanejo.

Em 19 de novembro, os russos poderão prestigiar o cantor Michel Teló pela primeira vez em Moscou. O show do brasileiro acontecerá no no Crocus City Hall – casa que tem capacidade para 7.200 espectadores e já recebeu estrelas como Elton John, Sting, Alice Cooper e Scorpions, entre outros.

A capital russa recebeu, no final de setembro, show com Marcos Valle e a All Star Band, de Roberto Menescal. A apresentação teve apoio institucional da embaixada brasileira.

“A música é a grande a porta de entrada das artes e



CORBIS/FOTOSA

é importante que esse mercado esteja se abrindo cada vez mais para brasileiros”, disse à Gazeta Russa o primeiro secretário da embaixada, Igor Germano.

Marina Darmaros

CALENDÁRIO CULTURA E NEGÓCIOS

JANTAR DANÇANTE RUSSO

27 DE OUTUBRO, 19H, CLUBE KOLPINGHAUS, SÃO PAULO
O evento conta com apresentação de danças e música russa e o menu inclui estrogonofe, prato típico do país.
www.coralmelodia.com

13º MOSCOW FOREX EXPO

DE 2 A 3 DE NOVEMBRO, HOTEL RADISSON SLAVYANSKAYA, MOSCÚ - RÚSSIA
Os seminários para iniciantes e profissionais da Bolsa de Valores incluem workshops de treinamento. Além disso, o evento traz a oportunidade de entrar em contato com especialistas, brokers, bancos e companhias.
➤ http://forexexpo.com

CONFIRA
CALENDÁRIO COMPLETO EM
www.gazetarussa.com.br

Mercado imobiliário Mesmo com alta nos preços, russos preferem comprar casa própria a alugar

Fugindo do aluguel

Procura continua maior que oferta, principalmente na capital. Apesar de migração intensa, expansão da cidade pode gerar bolha.

ANDRÉ BALLIN
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

Em plenas férias, uma ligação tira André da cama às cinco da manhã. “Sinto muito”, desculpa-se o proprietário do apartamento, do outro lado da linha. Seu filho Nicolai foi inesperadamente solto da prisão e por isso precisa de um lugar para alojá-lo.

A casa de André será ocupada, o clima de férias está arruinado. André recebeu um prazo de duas semanas para se organizar dentro de um dos quartos e então dividir o restante do apartamento com Nicolai, o filho do locador.

É esse tipo de história que faz os russos sonharem com a casa própria. É raro um proprietário alugar seu imóvel por contrato, porque a

maioria deles não quer pagar impostos sobre o aluguel. Os inquilinos não têm qualquer amparo legal, principalmente se o aluguel for barato, e ficam à mercê do locatário, que pode colocá-lo para fora ou aumentar o aluguel da noite para o dia.

O valor médio dos aluguéis na Rússia não é barato, sobretudo em Moscou. A capital russa está entre as cidades mais caras do mundo. Um apartamento tipo estúdio na periferia da capital custa no mínimo 30.000 rublos (R\$ 2.000) por mês, valor que tem aumentado 10% ao ano.

Quem gosta de luxo precisa estar preparado. “O aluguel de apartamentos de luxo custa a partir de R\$ 7.900. No mercado há hoje imóveis cujos aluguéis variam entre R\$ 52.900 a R\$ 92.500 mensais”, conta Iliá Plaksin, da Penny Lane Realty.

Estatal e gratuito
Como um aposentado, rece-

NÚMERO

10 mil e quinhentos reais é o preço médio do m² em Moscou. Aluguel de estúdio na periferia sai por pelo menos 2 mil reais.



bendo em média R\$ 660 por mês, pode alugar um apartamento em Moscou? “O Estado me concedeu um apartamento”, explica Liudmila Ivánovna, uma aposentada de 68 anos.

Nos anos 1990 a maior parte dos imóveis construídos no período soviético foi privatizada. As propriedades estatais foram sistematicamente vendidas ou doadas, já que a criação de um mercado imobiliário requeria uma ampliação substancial do círculo de

proprietários. Não só apartamentos foram privatizados, como até mesmo quartos, pois muitos russos ainda vivem nas chamadas “kommunalkas” (residências divididas entre diversas famílias, que costumavam ocupar cada uma um quarto).

Com a responsabilidade pela manutenção das casas passada aos proprietários, a esperança era que o Estado economizasse. A maioria dos russos aproveitou a oportunidade e os últimos indeci-

ganhos e perdas. Enquanto alguns conseguiram apartamentos no extremo oriente russo, como na cidade de Magadan, onde o metro quadrado custa R\$ 2.190, outros privatizaram imóveis em Moscou, cujo metro quadrado custa em média R\$ 10.570.

Ainda hoje há habitação pública gratuita para os mais necessitados, mas a categoria é pouco procurada, já que o processo burocrático para conseguí-la é bastante complicado.

Uma longa espera

Anualmente, 10 mil famílias carentes da capital têm acesso a moradia gratuita. Mas ainda há 180 mil famílias na fila de espera, com previsão de conseguir o benefício apenas dentro de 15 a 20 anos. Assim, a alternativa para a maioria dos russos é adquirir um imóvel.

Apesar dos altos preços em Moscou, os apartamentos continuam muito procurados, considerados um investimento seguro. O preço do metro quadrado subiu continuamente nos últimos anos. E também porque os aluguéis garantem bons lucros.

Durante a crise financeira de 2009, o mercado teve uma baixa temporária, porém substancial. O preço do barril do petróleo, principal commodity do país, despencou para uma média de 60 a 70 dólares e ainda neste ano é possível que caia de 15% a 25%. Além disso, uma bolha imobiliária pode estar a caminho com a expansão da cidade de Moscou, onde devem ser construídas moradias para cerca de dois milhões de habitantes. O preço poderia sofrer com a oferta, mas especialistas acreditam que o fluxo migratório irá compensar o investimento imobiliário.

O sonho da datcha ainda perdura

Sem a restrição de tamanho da era soviética, as casas de campo russas hoje limitam-se apenas ao bolso do dono.

ANDRÉ BALLIN
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

Desde os tempos da União Soviética a datcha, a casa de campo, é o sonho de muitos russos. Naquela época, era lá que eles passavam os fins de semana e as férias, já que viajar para o exterior era um feito muito difícil de ser realizado.

O sonho tinha fronteiras estreitas e contornos bem delimitados. Seiscentos metros quadrados, a medida padrão do terreno. Frequentemente eram regulamentadas até mesmo a posição e a quantidade de macieiras e arbustos

frutíferos, já que a datcha não servia aos prazeres burgueses de seus proprietários, mas sim ao cumprimento do plano socialista de produção de frutas e legumes. O comunismo se extinguiu e entrou para os anais da história, porém o gosto pelas datchas perdura. Hoje, 25% da população urbana russa possui uma casa de campo. Em Moscou, essa cifra chega a um terço das famílias.

Há muito as restrições tornaram-se obsoletas: tudo depende do orçamento. Em média, um terreno de mil metros quadrados custa R\$ 145.360 na região de Moscou. Quanto mais próximo da capital, mais caro é o descanso. Se a propriedade ficar à beira de um lago ou rio, seu valor sobe ainda mais.



No calor, de maio a setembro, russos correm para as datchas

Alta imobiliária no Brasil e na Rússia

Especialistas atribuem aumento nos preços de imóveis à estabilidade econômica e à facilidade de obter créditos imobiliários.

VÍKTOR KUZMIN
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

De acordo com ranking do centro de pesquisa Knight Frank, o Brasil lidera o aumento nos preços de imóveis, com alta de 18,4% – o dobro dos índices registrados no período anterior. A Rússia, com 9,9%, ocupa o quarto lugar do ranking, depois de Áustria (11%), Turquia (10,5%) e Colômbia (7,7%).

“No caso da Rússia, os preços dos imóveis estão crescendo pelo segundo trimestre consecutivo. Ainda no quarto trimestre de 2011, com uma baixa de 9,3%, a Rússia ocupava a 50ª posição entre os 52 países medidos pelo índice”, explica Elena Iurieva, diretora regional do Knight Frank na Rússia e países da CEI (Co-

munidade dos Estados Independentes).

Os bancos também contribuíram para a alta dos preços no mercado imobiliário russo, por meio da ampla liberação de empréstimos para a compra de imóveis e carros. De acordo com a agência de crédito imobiliário da Rússia, o volume de empréstimos aumentou 1,6 vezes e atingiu 516,9 bilhões de rublos (cerca de US\$ 17 bilhões) nos primeiros sete meses do ano.

Embora os créditos imobiliários sejam usados principalmente para a aquisição de imóveis usados, nos últimos dois anos a tendência de aumento desses contratos também se refletiu em imóveis novos.

Ao que tudo indica, os preços dos imóveis continuarão crescendo, pois o governo russo quer reduzir o custo do crédito imobiliário. O valor de dois ou três mil dólares por mês por um apartamento de dois cômodos é atualmente



Crédito imobiliário deve baixar para atender a famílias jovens

NÚMEROS

5,5 por cento

Foi a alta registrada nos preços de imóveis na Rússia, de acordo com relatório do Knight Frank.

17,2 bilhões

de dólares foram cedidos em empréstimos no país, um aumento de 1,6 vezes até julho.

10 por cento

do preço final de um imóvel vai para a corrupção na Rússia. Prática freia a construção no país.

inacessível a muitas famílias jovens. A taxa atual de refinanciamento do Banco Central é de 8%, e o custo desses créditos segue raramente abaixo dos 9,5% a 11%, mesmo nos programas de empréstimos mais favoráveis.

O problema está também na oferta de novas habitações, sempre atrás da demanda. No primeiro trimestre de 2012, foram entregues quase 10 milhões de metros quadrados de unidades imobiliárias, apenas 6% a mais do que no mesmo período de 2011.

Os especialistas consideram pouco para o país, que tem mais de 140 milhões de habitantes. Segundo o diretor do Instituto de Gerenciamento Tributário e Economia dos Imóveis da Escola Superior de Economia, Vadim Zaskó, um dos motivos para o baixo crescimento no setor da construção está na corrupção, que aumenta em 10% o preço final de uma unidade habitacional.

Brasileiros entram no mercado de aviação russo

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

aviação executiva, mas também de ampliá-la.

Na sétima Exposição Internacional de Aviação Executiva 2012, realizada próximo a Moscou no final de setembro, o país viu pela primeira vez o novo interior do Legacy 650. Na exposição também foi apresentado o jato executivo leve Phenom 300, além do enorme Lineage 1000.

Por enquanto, os mais po-

pulares no mercado russo continuam sendo os Legacy 600 e 650. A Rússia já adquiriu 34 desses aviões. No vizinho Cazaquistão, país que também integra a União Alfandegária, estão em uso mais dois Legacy 650, e um terceiro deve ser entregue até o final do ano.

Paralelamente, a Embraer pretende dar um mais um passo na ampliação de sua presença no mercado de aviões comerciais na Rússia, com a abertura na capital de uma

representação da ECC Leasing – braço da empresa que comercializa aviões usados.

A decisão tem motivos palpáveis: a demanda por aviões regionais com 50 assentos no país. Nos próximos anos, de acordo com avaliações diversas, a Rússia deve adquirir de 200 a 300 aviões em função do envelhecimento acelerado de sua frota de Tupolev 134.

Até agora, a fabricante brasileira deixou o segmento russo à concorrente canadense

Especialista analisa setor no país

Segundo o chefe do departamento de Aviação de Moscou, Magomed Tolbóiev, 61, a Rússia não tem chances de competir com a Embraer internamente. “O país tem quase 28 mil cidades e povoações relativamente grandes que não têm ligação nem mesmo com os centros regionais, como Novo-

sibirsk, Omsk e Tomsk. Por isso, o número de voos aumenta, mas o de passageiros, não”, diz Tolbóiev. Ele afirma, porém, que a Embraer pode enfrentar problemas na manutenção dos equipamentos. “Essas aeronaves não foram projetadas para funcionar nas condições severas da Sibéria”, afirma.

se Bombardier. Em 2011, a Rússia adquiriu cerca de 50 aviões CRJ100\200. Hoje, quase 100 aviões desse modelo estão em atividade no país. A ECC Leasing deve oferecer às empresas do setor, em primeiro lugar, o ERJ145.

Setor e crise

O mercado mundial de jatos executivos ainda não conseguiu se recuperar da crise de 2008 e 2009. Nesse cenário, o mercado russo é promissor.

“Avaliamos a aviação executiva russa como um mercado em crescimento, ao contrário do mercado europeu, que se encontra estagnado”, afirma o presidente e diretor-geral da NetJets Europe, Erick Connor.

A indústria de aviação russa também cresce, embora lentamente. Espera-se que até o final do ano sejam construídos 120 aviões, incluindo 40 civis, além de 250 helicópteros.

GAZETA RUSSA
ONLINE



gazetarussa.com.br



Será que Hulk fará do Zenit vencedor na Liga dos Campeões?

Dê sua opinião!

facebook.com/gazetarussa

twitter.com/gazetarussa

Outubro



Quinzenalmente, na Folha

Rússia
recomenda:

PROGRAMA VOZ DA RÚSSIA

Descubra a frequência na sua região

DIARIODARUSSIA.COM.BR

DIÁRIO DA RÚSSIA

00:00 00:00